

EXPERIÊNCIAS TRANSVERSAIS SENSÍVEIS COMO POSSÍVEIS PRÁTICAS DE POLÍTICA DENTRO DA UNIVERSIDADE

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

MAGELA; André Luiz Lopes¹, PEREIRA; Gabriela Ribeiro², FREITAS; Maria Carolina de Andrade³, LUCAS; Miguel Levi de Oliveira⁴

RESUMO

Para os que resistem: trabalhar no escuro, e lá, maquirar como retomar os espaços roubados. Estar de olhos abertos na escuridão, ansiando pelas luzes fracas dos vagalumes, mas também constituir brilho próprio, nas práticas possíveis de política dentro da universidade. Nesse sentido, esse trabalho visa apresentar os resultados de um projeto de extensão realizado na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, com aposta na produção de novas linguagens sensíveis capazes de coadunar engajamento coletivo e enfrentamento ao cenário político e sanitário vivido no Brasil em 2022. Não se tratou de quaisquer experiências, mas aquelas relacionadas ao fazer e tecer da vida, que refletissem os processos de construção de subjetividade, que pusessem em xeque os discursos do poder vigente. Entende-se que expressões estéticas são ferramentas de aglutinação de fazeres e saberes transversais, logo se estão articuladas aos diversos campos da vida e da universidade permitem a criação de novos modos de subjetivação e provocam mudanças na comunidade. Nesse sentido, o Projeto de Extensão se dividiu em três linhas de ações: 1) O grupo de estudos foucaultiano que discutiu textos das obras de Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari em rodas de conversas abertas para o público acadêmico. 2) As oficinas literárias e a de educação teatral, que foram apostas na potencialidade das experiências estéticas relacionadas a literatura e ao teatro. 3) Um curso de cartografia, que visou atingir diversos agentes, dentro e fora da universidade. No grupo de estudos foucaultianos, foram realizadas discussões a partir de temas definidos em acordo com as áreas de pesquisa dos colaboradores convidados. As oficinas literárias se configuraram enquanto um espaço de experimentação da escrita como ato de criação. Para que novas formas de linguagens fossem produzidas se fez necessário escrever, de modo a compreender que não se trata de um “eu que escreve”, visto que esse exercício não ocorre apenas com a inteligência, mas com a sensibilidade. Nas oficinas de educação teatral, essa sensibilidade manifestou-se principalmente a partir do trabalho de corpo realizado. No curso de cartografia, a aposta esteve na produção de um espaço interventivo de criação que sustentasse uma rede de conversação interessada em contribuições do tema para as pesquisas em ciências humanas. Com realização desse projeto tentamos fomentar formas de viver, pensar, agir e sentir que destacassem o valor político e de transformação social dos fazeres e saberes que desenvolvem modos de expressão sensíveis como ferramentas para a pesquisa em ciências humanas. Ainda, buscamos instigar a criação de pertencimentos, engajamento, solidariedade e modos sensíveis e inéditos de composição que concorressem para o enfrentamento às forças mortificadoras e ao esfacelamento da vida política, dentro e fora da Universidade. Desse modo, a sistematização dessas experiências constitui possibilidades de divulgação e ampliação

¹ Universidade Federal de São João del Rei, andremagela@ufsj.edu.br

² Universidade do Estado de Minas Gerais, gabriela.1694969@discente.uemg.br

³ Universidade do Estado de Minas Gerais, maria.freitas@uemg.br

⁴ Universidade Federal de São João del Rei, miguelevol@gmail.com

das ações, no sentido dos processos formativos e replicabilidade, o que justifica a escolha do eixo em questão, já que entendemos a necessidade de investir em investir em novas práticas de extensão e pesquisa em Psicologia, que corroborem para participação e autonomia dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetivação, Extensão, Psicologia